

IBGEANA

id 874

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

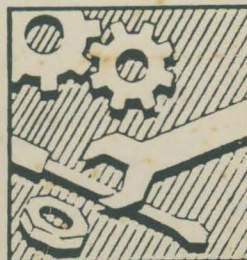
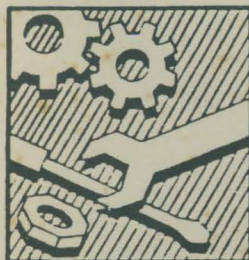
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

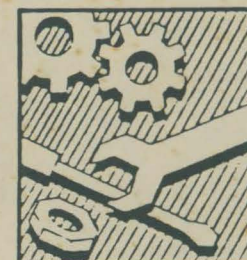
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



DEZEMBRO DE 1992



05 de março de 1993

PRESIDENTE

Eurico de Andrade Neves Borba.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adirane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luís Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale, Solange Maria Faria Silva.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritório Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mas de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mas de referência do índice em relação a igual mas do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mas de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mas de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705. CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais sobre o comportamento da atividade industrial revelam, nos meses finais de 1992, uma nítida tendência de elevação no desempenho do setor, relativamente aos meses finais de 1991. Pelos gráficos em anexo, pode-se observar que nos últimos três meses do ano passado, todas as áreas apresentaram alguma recuperação em sua trajetória de crescimento, especialmente a Região Sul. Por outro lado, a indústria de Minas Gerais, mesmo apresentando essa tendência de recuperação, chega em dezembro com taxa mensal ainda negativa. Já em termos da produção para o total do ano, o quadro é de decréscimo generalizado na produção, com as taxas variando entre -11,4%, assinalada pela indústria pernambucana, e 2,3% de crescimento registrado para Bahia.

A indústria nordestina apresentou em dezembro último, o seu único resultado positivo no ano na comparação mensal (3,4%). Este crescimento, no entanto, não foi capaz de reverter o resultado negativo do ano (-3,9%). Os setores extrativo mineral (5,1%) e químico (2,4%), foram os que mantiveram crescimento em 1992, devido a forte influência da indústria baiana.

O parque fabril pernambucano registrou, no mês de dezembro, taxa positiva no indicador mensal (1,9%), detectada pela primeira vez no ano. Contribuiu para este resultado, a reversão no comportamento da metalúrgica (21,4%) e perfumaria (35,8%) e, ainda, o desempenho de papel e papelão (68,2%), química (6,0%) e produtos de matérias plásticas (36,0%).

Quanto ao indicador acumulado (-11,4%), apenas química (2,5%) registrou resultado positivo no fechamento do ano. Dentre os dez gêneros que apresentaram variações negativas, material elétrico e de comunicações foi o que sofreu a maior retração (-39,4%), seguido por bebidas (-21,5%), em função da contração na produção de pilhas secas e de cerveja e refrigerantes, respectivamente.

A indústria da Bahia encerra o ano apresentando crescimento nos indicadores mensal (0,7%) e acumulado (2,3%). Na comparação mensal, a Bahia alternou resultados positivos e negativos ao longo de 1992, em função do desempenho dos setores extrativo e químico, que assinalaram em dezembro resultados de 2,6% e 6,5%, respectivamente.

Por sua vez, o resultado do indicador acumulado em 1992 (2,3%) foi o mais alto dos últimos três anos, sendo que no ano anterior, a indústria local apresentou uma queda de -5,6%. Ainda no que se refere a este período (1990/1992), vale ressaltar que a queda acumulada é de -3,5%.

Os setores que apresentaram crescimento em 1992 fo-

ram, apenas, extrativa (5,6%), metalúrgica (5,6%) e química (6,6%), devido a maior produção de gás natural, tubos e canos de aço e óleo diesel, respectivamente. Por outro lado, os gêneros de maior impacto negativo foram produtos alimentares (-12,8%) e bebidas (-19,7%), em função da retração na produção de manteiga de cacau e refrigerantes, respectivamente.

Com redução de -0,1% relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria de Minas Gerais colocou-se como a única a assinalar em dezembro resultado mensal negativo. Nesta comparação, apenas quatro dos treze gêneros pesquisados registraram expansão, com destaque para têxtil (71,9%) e química (6,4%), no que se refere aos impactos na formação da taxa global. Já as retrações dos segmentos de extrativa mineral (-17,4%), metalúrgica (-3,4%) e produtos alimentares (-11,5%) responderam pelas principais contribuições negativas.

No acumulado do ano de 1992, a indústria deste Estado também revelou decréscimo, com taxa de -5,0% comparativamente a 1991. O bom desempenho de material de transporte (7,4%), cujo crescimento foi bastante favorecido pela performance positiva de suas exportações, foi insuficiente para fazer frente às contribuições negativas de um quadro quase que generalizado de redução da atividade, onde dez dos treze segmentos investigados assinalaram queda. Dentre estes, sobressaíram-se, em termos de contribuição ao desempenho global, produtos alimentares (-17,3%), metalúrgica (-5,4%) e vestuário (-35,3%), figurando como principais itens responsáveis açúcar cristal, arame de aço comum e calças compridas de tecidos, respectivamente.

Se por um lado o mercado externo favoreceu a performance de material de transporte, por outro deixou a desejar no que tange a dois outros gêneros, cujos graus de abertura externa são significativos. Trata-se da metalúrgica e da extrativa mineral. Neste último, o seu principal item da pauta, minério de ferro, registrou redução de -7,6% na quantidade exportada, enquanto que no setor siderúrgico local, as principais empresas exportadoras apontaram este ano resultados negativos nas suas vendas externas, segundo dados do DECEX. No cômputo geral, o mercado externo não beneficiou este ano a indústria mineira, como ocorreu em alguns anos anteriores. As taxas de desempenho do valor das exportações em 1992 de 14,5% para o país e, ainda, de 19,8% para São Paulo e 33,6% no Rio Grande do Sul, contrastam, em muito, com a de -0,2% apresentada por Minas.

A indústria do Estado do Rio de Janeiro, registrou em dezembro um crescimento de 5,4% em relação a igual mês do ano anterior, sendo esta a sua primeira taxa mensal positiva dos últimos dez meses. A principal influência neste resultado coube a metalúrgica, cuja expansão de 19,8% contribuiu com mais de quatro pontos percentuais positivos na formação da taxa global. Destacaram-se, ainda, com significativas participações, os segmentos de química (11,0%), matérias plásticas (51,8%) e têxtil (62,1%). Vale ressaltar que as elevadas ta-

nas de crescimento apresentadas por alguns gêneros, nesta comparação, decorrem do fato de os níveis de produção em dezembro do ano passado terem sido especialmente baixos. Em termos negativos, os principais impactos foram exercidos por produtos alimentares com redução de 27,1%, e material elétrico (-14,5%).

Com o resultado deste mês, a indústria fluminense fecha o ano de 1992 com queda de -4,2% em relação a 1991. Dos quinze gêneros investigados, apenas quatro apresentaram crescimento: metalúrgica (12,0%), material de transporte (5,4%), química (1,0%) e perfumaria (3,6%). Os principais subsetores determinantes da performance negativa do parque fabril do estado, este ano, foram os de material elétrico e de comunicações (-22,6%), produtos alimentares (-11,5%), minerais não metálicos (-17,9%) e farmacêutica (-17,0%). Provocada pelo desaquecimento dos investimentos produtivos, a queda na produção de estações telefônicas foi a maior responsável pelo comportamento desfavorável de material elétrico, enquanto que o desempenho negativo de produtos alimentares teve, no recuo da produção de sorvetes, o principal impacto. Frascos de vidros de mais de 500 a menos de 750 ml, cujo decréscimo da produção deveu-se, em boa medida, à menor demanda do setor de bebidas, foi o item de maior participação negativa no resultado de minerais não metálicos, cabendo à menor produção de antibióticos, a principal causa da retração da farmacêutica.

Mais uma vez, a indústria do Rio de Janeiro foi impactada pelo fato de ter suas atividades voltadas eminentemente para o mercado interno que, em função do forte desemprego e da queda do rendimento médio real das pessoas ocupadas, registrou em 1992 comportamento negativo. Com uma participação de pouco mais de 5% no valor total das exportações brasileiras, o crescimento de 8% nas vendas externas do Estado em 1992 (bem abaixo do aumento médio de 14,5% das exportações nacionais) pouco representou em termos de impulso à atividade manufatureira local, mesmo que a nível de alguns setores a influência tenha sido significativa, como ocorreu com o setor metalúrgico, cujo crescimento de 12,0% teve como principal item responsável folhas-de-flandres, em que o aumento de produção deveu-se, principalmente, à expansão de cerca de 23% das suas vendas externas.

O desempenho da indústria paulista em 1992 aponta queda de 4,7%, sendo o terceiro pior resultado dentre as regiões pesquisadas - Pernambuco (-11,4%) e Minas Gerais (-5,0%). Dos dezesseis gêneros investigados, somente três apresentaram expansão no ano, quais sejam: material de transporte (1,1%), basicamente pelo aumento da produção de automóveis e bicicletas; metalúrgica (1,7%), devido ao crescimento na produção de esquadrias de metais não ferrosos e porcas e arruelas de ferro e aço; e borracha (6,8%), com aumento na produção de pneumático para automóvel e pneumático para trator e máquina de terraplanagem.

Os resultados alcançados pela indústria de material

de transporte em São Paulo devem-se, em grande medida, ao aumento das vendas externas de autoveículos, principalmente para a Argentina. Em termos globais, as exportações brasileiras de autoveículos cresceram, segundo a CTIC, 124,3% em valor e 78,6% em quantidade, frente a 1991. No que se refere às vendas internas (-4,1%), a forte reação da demanda, quando do acordo setorial de preços firmado em março, fez, segundo a ANFAVEA, com que as vendas totais de automóveis para passageiros praticamente ficassem estáveis em relação a 1991 (-0,9%).

Entretanto, o indicador mensal de dezembro, já revela uma inversão de tendência no gênero material de transporte com taxa de -0,5%, uma vez que o mesmo vinha indicando acréscimo nesta comparação desde setembro.

Em termos de influência na fraca performance observada, tem-se o setor de material elétrico e comunicações contribuindo, sozinho, com 1,0 ponto percentual negativo para a taxa de -4,7%, particularmente pela menor produção de cinescópio para tv a cores e aparelhos de transmissão e receptores para microondas.

Em síntese, o nível de produção industrial para São Paulo em 1992 foi o mais baixo da série, com excessão de 1983, ano em que se intensificou a crise econômica que se instalou no País a partir do início da década. Entretanto, alguns setores registraram patamares produtivos acima do nível médio observado em 1981, destacando-se: perfumaria, sabões e velas (78,2%), papel e papelão (47,7%) e bebidas (41,6%).

Assinalando 16,1% de expansão no comparativo dezembro 92/ dezembro 91, a indústria da Região Sul apresenta as mais elevadas taxas de crescimento entre as áreas pesquisadas, neste tipo de indicador. Embora todos os gêneros tenham apresentado comportamento positivo em dezembro, com exceção de fumo (-6,8%), as principais influências concentraram-se nas indústrias alimentares (21,9%), de vestuário (37,3%) e mecânica (20,6%), que respondem, em conjunto, por 65% do crescimento global da produção fabril da região. Resalte-se, ainda, que o resultado de 16,1% obtido em dezembro é o mais elevado dos últimos vinte meses, para este indicador.

No total do ano, verificou-se uma retração de -1,4%, marca bem acima da média nacional (-4,7%), sustentada basicamente pela elevação de 1,9% registrada na atividade industrial do Rio Grande do Sul, em 1992. Em termos de gêneros industriais, os destaques positivos na Região Sul foram: produtos alimentares (7,0%), fumo (25,9%) e química (4,5%). Por outro lado, entre os oito ramos industriais com redução figuram, como os de maior impacto negativo, os seguintes: mecânica (-15,1%), material elétrico e de comunicações (-12,2%) e têxtil (-8,2%).

A indústria paranaense ostentou, em dezembro último, taxa de crescimento de 12,1% ante dezembro de 1991, seu melhor resultado desde abril de 1991, para este tipo de comparação. Em seis dos dez gêneros acompanhados pela pesquisa observou-se acréscimo de produção, com destaque para produtos alimentares (34,0%) e papel e papelão (12,0%). Nestes gêneros, os principais impactos positivos vieram dos itens café solúvel e carne de bovino congelada, e cartões e cartolinas, respectivamente. As principais quedas na produção da indústria se deram na química (-2,1%) e na têxtil (-10,6%), em função, basicamente, do comportamento desfavorável verificado nos itens farelo de soja pelotizado e óleo de soja em bruto, e de fios e tecidos crus de algodão, respectivamente.

O desempenho anual da indústria do Paraná em 1992 ficou em 1,3%, portanto acima da média do País, graças ao excelente resultado obtido pela indústria de alimentos (14,3%), que teve como principais destaques os produtos café solúvel e farinha de milho. Não fosse isto, o resultado global para o Estado seria bem mais negativo, visto que sete dos dez gêneros pesquisados tiveram queda no nível de produção em 1992. Entre estes, o de maior importância na estrutura industrial local é a mecânica, cuja retração alcançou -29,1%, em consequência do fraco desempenho na produção de refrigeradores domésticos e de balcões frigoríficos. Outro destaque negativo foi a têxtil, com queda de -15,1% no ano.

Em Santa Catarina, a produção manufatureira avançou 8,2% no comparativo dezembro 92/ dezembro 91, apoiada principalmente no crescimento de mecânica (34,2%), produtos alimentares (7,9%) e matérias plásticas (23,2%). Também aqui, o desempenho do indicador mensal em dezembro é o mais elevado do ano, tendo reflexo, inclusive, sobre o resultado do indicador acumulado, que passa de -4,8% em novembro para -4,0% em dezembro. Neste índice, onde apenas quatro dos treze gêneros pesquisados ostentam crescimento, a principal influência positiva se deve a produtos alimentares (8,8%). Dentre as retrações, as principais concentram-se em mecânica (-18,7%), material elétrico (-14,2%) e têxtil (-5,7%). A indústria catarinense chega ao final de 1992 assinalando o mais baixo nível de produção desde 1986, ou seja, dos últimos sete anos.

A notável expansão de 26,4% verificada na produção industrial do Rio Grande do Sul em dezembro de 1992, relativamente igual mês do ano anterior, é consequência de acréscimos na quase totalidade dos gêneros acompanhados. Apenas fumo (-20,0%) e borracha (-5,5%) acusaram queda neste indicador. Nos demais gêneros, as taxas variaram entre os 9,8% de bebidas e os 70,3% de material de transportes. Neste último gênero, há uma considerável influência da base de comparação (dezembro 91), significativamente baixa. Em termos de impactos na taxa global da indústria, os segmentos de produtos alimentares (26,8%), vestuário (37,5%) e mecânica (27,7%) são os destaques, com participação de 52% no crescimento total. Nestes gêneros, os itens de maior influência foram carne de bovino congelada, calçados de couro para senhoras e colhedadeiras

agrícolas, respectivamente.

O crescimento de 1,9% no ano de 1992, obtido pela indústria gaúcha, que liderou o desempenho regional do setor no ano, resulta fundamentalmente das excelentes performances de fumo (32,4%) e química (14,3%), fruto de expansões assinaladas nos sub-setores de fumo em folha e de fertilizantes, respectivamente.

Em resumo, no que diz respeito aos índices da atividade industrial no Sul do País, a tônica dos resultados para 1992 é a participação positiva da indústria de alimentos, influenciada por diversos produtos nos diferentes estados, fato que, em última análise, reflete o bom desempenho da produção agrícola e das perspectivas do setor para a próxima safra.

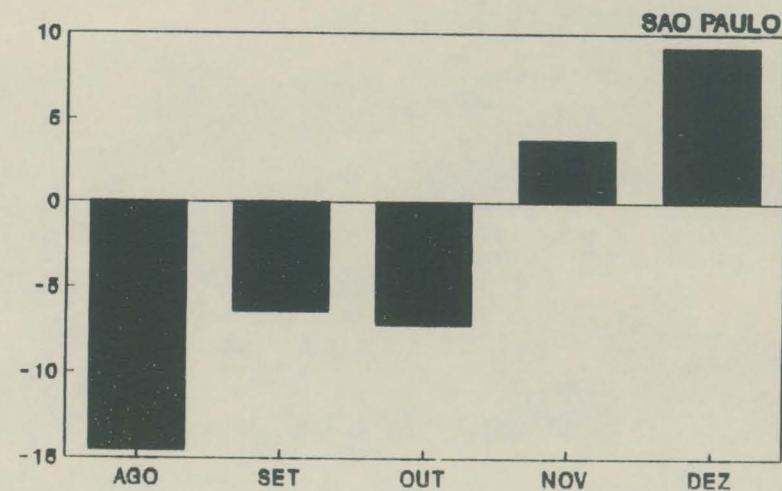
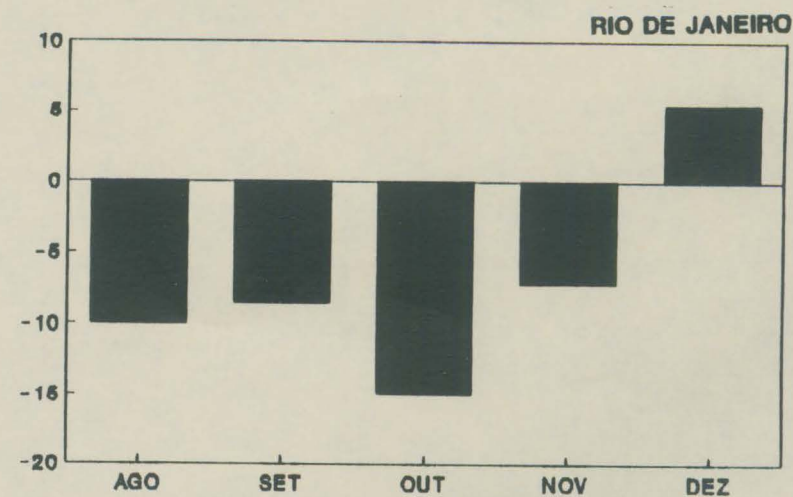
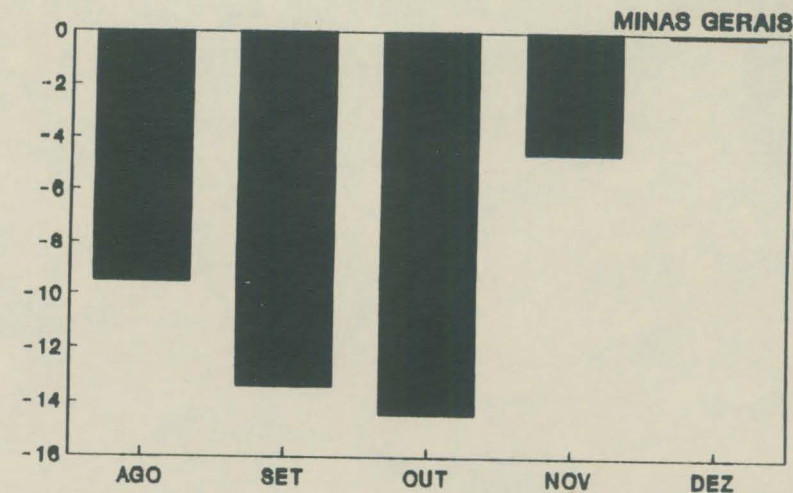
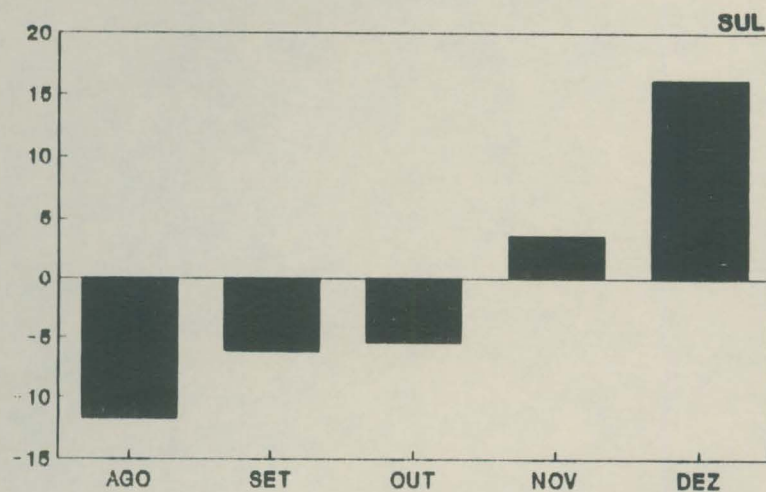
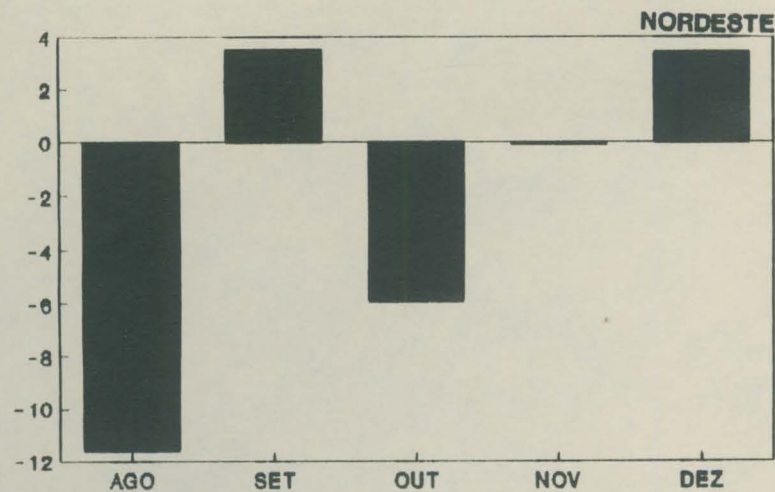
TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - DEZEMBRO /92
(VARIAÇÃO %)

LOCAIS	INDICADORES	
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ
Nordeste	3,4	-3,9
Pernambuco	1,9	-11,4
Bahia	0,7	2,3
Minas Gerais	-0,1	-5,0
Rio de Janeiro	5,4	-4,2
São Paulo	9,2	-4,7
Região Sul	16,1	-1,4
Paraná	12,1	-1,3
Santa Catarina	8,2	-4,0
Rio Grande do Sul	26,4	1,9
Brasil	8,5	-4,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

PRODUCAO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992

TAXA DE VARIACAO MENSAL
(Base: Igual mes do ano anterior)



A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	105,6	0,70	98,1	-0,14	99,1	-0,11	-	-	-	-	74,7	-0,39	103,3	0,02
Minerais nao metalicos.....	82,1	-1,30	93,1	-0,24	92,5	-0,69	82,2	-1,06	90,3	-0,47	97,2	-0,28	103,9	0,31	105,9	0,18
Metalurgica.....	93,4	-0,60	105,6	0,37	94,6	-1,68	112,0	2,39	101,7	0,20	-	-	91,9	-0,64	97,7	-0,31
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	91,1	-0,84	70,9	-2,62	81,3	-2,96	103,7	0,44
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	60,6	-4,34	90,6	-0,23	106,3	0,14	77,4	-1,35	86,8	-1,01	-	-	85,8	-1,07	88,6	-0,49
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	107,4	0,77	105,4	0,23	101,1	0,12	-	-	-	-	86,0	-0,68
Papel e Papelao.....	92,7	-0,41	-	-	99,4	-0,02	92,8	-0,15	95,7	-0,22	103,3	0,43	100,2	0,01	97,3	-0,10
Borracha.....	-	-	91,4	-0,10	-	-	-	-	106,8	0,17	-	-	-	-	94,6	-0,09
Quimica.....	102,5	0,60	106,6	3,89	98,3	-0,24	101,0	0,19	96,6	-0,68	97,8	-0,60	88,8	-0,37	114,3	1,71
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	83,0	-0,92	85,7	-0,39	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas	91,9	-0,08	74,9	-0,11	-	-	103,6	0,05	99,6	-0,01	92,7	-0,03	-	-	105,1	0,03
Prod. Mat. Plasticas.....	84,6	-0,57	-	-	70,9	-0,11	84,3	-0,76	86,7	-0,45	95,7	-0,07	99,7	-0,02	-	-
Textil.....	88,7	-0,93	-	-	100,6	0,03	91,8	-0,25	95,3	-0,30	84,9	-1,41	94,3	-0,84	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	64,7	-0,74	86,1	-0,57	82,1	-0,42	-	-	96,7	-0,22	100,6	0,07
Prod. Alimentares.....	88,8	-2,51	87,2	-1,64	82,7	-1,86	88,5	-1,06	98,1	-0,18	114,3	3,63	108,8	1,70	100,8	0,15
Bebidas.....	78,5	-0,81	80,3	-0,38	78,8	-0,30	73,2	-0,65	85,9	-0,19	83,4	-0,36	92,1	-0,05	83,6	-1,15
Fumo.....	87,4	-0,41	-	-	90,3	-0,22	86,2	-0,20	86,0	-0,03	100,4	0,01	121,5	0,57	132,4	2,06
Industria Geral.....	88,7	-11,35	102,3	2,28	95,0	-5,02	95,8	-4,2	95,3	-4,68	98,7	-1,29	96,0	-3,96	101,9	1,86



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	122,25	124,08	121,90	94,11	99,93	103,38	94,81	95,34	96,06	95,11	95,26	96,06
EXTRATIVA MINERAL	153,28	148,07	162,63	95,33	98,14	103,70	106,00	105,23	105,09	105,16	104,86	105,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,96	120,76	116,27	93,90	100,24	103,31	92,72	93,51	94,38	93,27	93,49	94,38
MIN. NÃO METÁLICOS	76,54	75,38	72,72	84,58	92,27	93,88	91,38	91,47	91,66	91,25	91,51	91,66
METALÚRGICA	136,77	128,09	121,96	88,94	89,77	93,99	96,13	95,54	95,42	98,90	96,75	95,42
MAT. ELÉTRICO E COM.	111,86	117,63	67,36	61,07	72,98	67,41	70,67	70,89	70,70	74,88	72,23	70,70
PAPEL E PAPELÃO	126,26	120,34	110,76	114,02	116,07	120,73	92,64	94,70	96,59	95,25	96,06	96,59
BORRACHA	100,71	97,02	97,45	73,62	75,48	105,46	84,67	83,85	85,15	85,68	83,89	85,15
QUÍMICA	140,97	146,21	141,48	101,74	107,78	106,11	101,26	101,98	102,38	99,38	100,02	102,38
PERF. SABÕES, VELAS	79,35	87,33	81,10	73,52	92,63	109,05	81,55	82,50	84,18	85,72	84,16	84,18
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,66	105,97	91,30	99,00	112,70	129,67	93,96	95,58	97,65	94,51	95,47	97,65
TEXTIL	86,23	79,66	75,30	91,44	105,36	112,37	94,85	95,73	96,88	94,18	96,28	96,88
VEST. CALÇ. ART. TEC.	71,17	76,40	61,96	66,72	81,89	152,83	67,18	68,51	71,69	68,54	68,41	71,69
PROD. ALIMENTARES	135,79	149,18	154,35	102,14	101,48	100,35	92,32	93,55	94,39	94,83	94,78	94,39
BEBIDAS	103,14	85,89	106,02	79,71	79,16	90,69	75,75	76,04	77,25	77,57	77,19	77,25
FUMO	104,63	97,82	73,55	71,16	94,40	77,51	68,30	70,19	70,65	68,70	70,74	70,65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

17/02/93 PAG. 7

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	116,26	121,10	113,49	92,37	93,87	101,87	86,47	87,32	88,65	89,32	88,59	88,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,26	121,10	113,49	92,37	93,87	101,87	86,47	87,32	88,65	89,32	88,59	88,65
MIN. NÃO METÁLICOS	46,35	43,99	48,17	64,68	68,06	83,81	83,30	81,94	82,08	85,96	82,65	82,08
METALÚRGICA	101,06	99,67	105,07	85,29	96,38	121,42	90,92	91,38	93,37	95,31	92,69	93,37
MAT. ELÉTRICO E COM.	98,21	112,75	68,66	50,72	68,09	77,57	58,92	59,74	60,55	63,72	60,81	60,55
PAPEL E PAPELÃO	155,62	150,56	154,43	119,58	128,24	168,23	84,42	87,97	92,74	86,01	88,38	92,74
QUÍMICA	233,75	260,51	227,44	98,15	100,07	105,99	102,36	102,04	102,45	104,99	103,74	102,45
PERF. SABÕES, VELAS	96,36	107,80	98,61	78,32	99,19	135,84	88,29	89,25	91,85	93,28	90,27	91,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	62,35	64,33	59,82	98,02	112,25	136,03	78,71	81,39	84,55	79,16	80,95	84,55
TEXTIL	53,43	48,06	37,80	72,67	78,53	77,71	90,45	89,44	88,70	89,61	89,90	88,70
PROD. ALIMENTARES	129,35	136,63	139,68	115,51	98,84	100,24	84,59	86,93	88,82	87,78	88,49	88,82
BEBIDAS	84,30	64,23	83,89	83,12	69,06	78,84	79,38	78,46	78,50	81,37	79,70	78,50
FUMO	150,08	140,32	105,50	90,24	94,40	77,51	87,54	88,17	87,35	88,30	89,17	87,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

17/02/93 PAG. 8

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	119,70	114,16	111,05	98,73	106,09	100,74	102,06	102,42	102,28	100,43	101,14	102,28
EXTRATIVA MINERAL	100,86	98,48	97,88	91,34	100,64	97,40	107,01	106,41	105,62	104,99	105,51	105,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,89	116,81	113,28	99,85	106,92	101,24	101,37	101,85	101,80	99,78	100,52	101,80
MIN. NÃO METÁLICOS	55,58	58,21	43,71	66,79	78,37	59,56	98,39	96,39	93,08	96,79	96,82	93,08
METALÚRGICA	120,67	95,15	76,52	93,78	84,27	68,72	111,60	109,04	105,62	110,88	110,03	105,62
MAT. ELÉTRICO E COM	129,20	122,40	83,00	75,05	79,85	63,73	94,54	92,99	90,57	103,49	97,60	90,57
BORRACHA	132,73	133,12	133,12	66,44	68,42	104,86	92,87	90,59	91,41	92,67	89,63	91,41
QUÍMICA	125,82	120,54	118,99	106,00	113,31	106,54	105,97	106,61	106,61	103,48	104,33	106,61
PERF. SABÕES, VELAS	53,49	62,64	53,53	63,20	93,06	72,18	73,72	75,12	74,90	75,24	76,68	74,90
PROD. ALIMENTARES	142,85	140,00	144,84	97,77	111,05	114,09	82,84	85,06	87,19	82,52	84,70	87,19
BEBIDAS	159,16	145,70	171,94	80,96	95,27	108,10	76,52	78,00	80,29	77,19	78,61	80,29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

17/02/93 PAG. 9

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,97	115,08	108,74	85,58	95,54	99,93	94,51	94,60	94,98	95,38	95,26	94,98
EXTRATIVA MINERAL	113,58	103,67	94,70	92,51	87,33	82,60	100,69	99,44	98,05	101,92	100,43	98,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,92	116,04	109,91	85,10	96,21	101,47	94,05	94,23	94,75	94,89	94,87	94,75
MIN. NÃO METÁLICOS	85,58	74,77	79,13	84,21	84,91	93,39	93,20	92,47	92,54	95,63	93,88	92,54
METALÚRGICA	123,37	126,44	112,93	86,08	99,12	96,56	94,01	94,46	94,62	94,83	94,83	94,62
MAT. ELÉTRICO E COM.	100,54	101,58	78,15	77,52	87,50	97,24	109,26	106,95	106,28	103,53	106,56	106,28
MAT. TRANSPORTE	204,97	180,83	157,57	90,50	91,87	104,62	109,26	107,58	107,37	108,68	108,03	107,37
PAPEL E PAPELÃO	169,21	150,93	157,66	160,20	88,71	92,87	101,28	100,07	99,44	102,14	100,12	99,44
QUÍMICA	202,15	151,45	166,98	88,79	105,50	106,43	97,02	97,62	98,26	98,40	99,13	98,26
PROD. MAT. PLÁSTICAS	54,83	57,10	47,32	102,72	86,43	76,42	69,36	70,57	70,94	71,14	71,98	70,94
TEXTIL	105,92	107,56	105,67	102,78	120,62	171,93	94,73	96,74	100,57	92,81	95,87	100,57
VEST. CALÇ. ART. TEC.	61,28	60,19	56,82	63,67	73,76	80,10	62,60	63,56	64,71	67,55	66,43	64,71
PROD. ALIMENTARES	92,61	77,44	67,29	62,57	89,15	88,52	81,80	82,32	82,68	83,98	83,28	82,68
BEBIDAS	128,79	129,29	150,54	66,46	81,73	91,76	77,25	77,65	78,84	80,52	79,50	78,84
FUMO	149,33	166,42	160,65	84,20	100,92	137,96	86,09	87,39	90,32	84,73	85,89	90,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 10

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	104,72	103,72	102,08	85,14	92,86	105,42	95,21	94,99	95,78	96,26	95,27	95,78
EXTRATIVA MINERAL	638,11	626,63	645,27	97,35	99,33	100,62	98,89	98,93	99,07	98,25	98,56	99,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,25	93,46	91,42	83,75	92,07	106,12	94,75	94,50	95,35	96,00	94,84	95,35
MIN. NÃO METÁLICOS	84,75	77,47	73,14	83,31	72,65	83,62	83,13	82,09	82,20	87,36	83,16	82,20
METALÚRGICA	143,69	143,68	141,71	98,63	104,39	119,79	112,05	111,31	111,96	111,53	110,86	111,96
MAT. ELÉTRICO E COM.	78,95	79,02	97,42	64,45	63,45	85,50	78,23	76,57	77,41	82,34	78,04	77,41
MAT. TRANSPORTE	42,22	41,19	42,50	91,90	105,97	127,01	103,31	103,56	105,35	107,08	105,31	105,35
PAPEL E PAPELÃO	72,84	75,67	73,77	85,34	93,16	114,30	90,90	91,13	92,81	94,26	92,76	92,81
QUÍMICA	115,21	113,19	121,69	79,26	93,23	110,97	100,88	100,15	101,01	103,45	100,93	101,01
FARMACÊUTICA	78,45	90,21	84,98	73,72	93,39	108,58	80,27	81,33	83,01	79,37	81,12	83,01
PERF. SABÕES, VELAS	81,95	82,99	70,34	94,00	108,10	136,57	101,43	101,94	103,61	96,71	101,01	103,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	117,83	123,88	119,55	97,61	126,28	151,80	77,80	80,86	84,27	76,55	80,02	84,27
TEXTIL	53,53	57,72	54,54	92,59	125,85	162,06	85,31	88,17	91,80	85,67	89,17	91,80
VEST. CALÇ. ART. TEC.	60,41	58,96	40,82	70,79	86,13	101,78	85,20	85,28	86,14	83,49	83,08	86,14
PROD. ALIMENTARES	108,75	100,65	78,02	79,01	79,15	72,88	91,13	89,87	88,48	94,73	91,63	88,48
BEBIDAS	96,89	97,40	107,59	57,85	64,91	69,14	74,48	73,58	73,19	77,64	75,48	73,19
FUMO	118,89	101,37	90,70	91,38	83,02	81,66	86,85	86,52	86,16	85,95	84,97	86,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	111,58	106,21	85,93	92,81	103,77	109,23	93,42	94,35	95,32	93,66	94,45	95,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,58	106,21	85,93	92,81	103,77	109,23	93,42	94,35	95,32	93,66	94,45	95,32
MIN. NÃO METÁLICOS	96,69	94,66	90,22	84,59	89,38	106,64	89,02	89,05	90,28	91,40	89,94	90,28
METALÚRGICA	102,04	99,11	92,27	101,57	109,88	119,74	99,44	100,36	101,71	98,81	100,17	101,71
MECÂNICA	62,93	64,53	55,20	78,69	93,26	101,57	90,02	90,31	91,06	90,15	90,32	91,06
MAT. ELÉTRICO E COM.	90,67	90,52	69,95	86,52	99,61	116,91	83,64	85,06	86,81	83,75	84,69	86,81
MAT. TRANSPORTE	134,09	127,47	78,27	102,23	116,19	94,99	100,01	101,58	101,13	97,71	100,41	101,13
PAPEL E PAPELÃO	160,93	157,38	142,91	95,25	103,90	109,16	93,76	94,66	95,68	95,27	95,49	95,68
BORRACHA	151,78	141,50	110,11	98,62	102,51	103,60	107,50	107,03	106,80	107,60	107,37	106,80
QUÍMICA	147,30	128,85	98,80	94,18	99,27	96,61	96,37	96,64	96,64	97,90	97,50	96,64
FARMACÊUTICA	99,99	105,32	78,01	68,14	84,42	89,10	85,56	85,46	85,68	87,71	86,26	85,68
PERF. SABÕES, VELAS	185,04	202,68	154,93	90,86	125,76	132,75	95,27	97,69	99,60	95,47	98,00	99,60
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,64	105,72	92,49	86,55	100,31	109,48	83,91	85,25	86,74	86,25	86,43	86,74
TEXTIL	88,90	87,45	73,81	92,13	109,60	133,76	91,71	93,13	95,25	91,68	93,22	95,25
VEST. CALÇ. ART. TEC.	55,85	57,41	47,14	85,58	103,15	115,40	77,71	79,95	82,10	77,64	79,93	82,10
PROD. ALIMENTARES	145,84	131,82	110,83	100,58	113,85	138,07	93,82	95,61	98,10	92,60	94,76	98,10
BEBIDAS	168,58	159,32	157,07	83,70	90,46	95,85	84,44	85,02	85,92	86,48	86,05	85,92
FUMO	75,13	71,73	64,58	106,24	108,12	114,30	81,73	83,99	86,04	82,31	83,73	86,04

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93

PAG. 12

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	118,65	113,22	102,67	94,62	103,55	116,09	96,81	97,38	98,58	97,29	97,71	98,58
EXTRATIVA MINERAL	89,20	79,31	78,69	104,70	91,73	123,84	104,89	103,63	104,96	101,07	100,59	104,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,09	113,72	103,02	94,52	103,68	116,01	96,72	97,31	98,51	97,25	97,68	98,51
MIN. NÃO METÁLICOS	106,39	94,52	97,43	92,90	96,57	116,55	97,75	97,64	98,97	101,51	99,69	98,97
METALÚRGICA	130,22	121,82	96,09	94,31	109,51	111,12	94,96	96,11	96,98	95,48	96,37	96,98
MECÂNICA	131,23	137,43	126,84	84,91	91,51	120,59	81,61	82,55	84,91	86,31	84,72	84,91
MAT. ELÉTRICO E COM.	196,90	192,46	175,09	78,04	98,61	103,23	85,42	86,58	87,76	87,62	87,77	87,76
PAPEL E PAPELÃO	163,98	164,27	153,93	99,53	108,68	113,26	98,46	99,38	100,42	99,81	100,25	100,42
QUÍMICA	97,93	77,16	62,61	103,41	109,88	108,29	103,71	104,23	104,50	101,62	103,91	104,50
PERF. SABÕES, VELAS	119,27	132,16	92,12	96,24	138,33	121,41	100,77	103,47	104,43	101,85	103,38	104,43
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,72	112,69	94,41	81,25	99,34	120,94	96,43	96,70	98,13	99,61	98,16	98,13
TEXTIL	105,41	100,20	81,56	81,77	86,73	102,28	91,63	91,22	91,83	91,92	91,28	91,83
VEST. CALÇ. ART. TEC.	83,56	90,13	80,24	91,35	108,12	137,31	94,80	96,06	98,62	93,03	94,99	98,62
PROD. ALIMENTARES	143,48	136,72	134,39	110,13	114,10	121,93	105,01	105,79	106,98	103,81	105,25	106,98
BEBIDAS	141,48	153,19	157,46	84,02	95,30	108,38	82,08	83,13	84,82	84,00	83,83	84,82
FUMO	36,26	34,20	28,40	96,20	102,73	93,24	126,84	126,43	125,91	125,92	126,00	125,91

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	128,72	112,26	107,19	107,25	102,53	112,05	97,28	97,72	98,71	97,83	98,15	98,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,72	112,26	107,19	107,25	102,53	112,05	97,28	97,72	98,71	97,83	98,15	98,71
MIN. NÃO METÁLICOS	103,37	84,78	100,07	94,44	84,88	118,61	96,60	95,52	97,18	99,04	96,64	97,18
MECÂNICA	118,98	115,32	97,59	138,92	76,31	100,15	68,66	69,32	70,94	70,74	69,77	70,94
PAPEL E PAPELÃO	193,80	192,03	184,34	104,31	107,80	111,98	101,94	102,49	103,26	103,29	103,76	103,26
QUÍMICA	117,33	84,03	76,69	105,50	96,64	97,89	97,94	97,82	97,83	98,63	98,55	97,83
PERF. SABÕES, VELAS	133,66	131,89	91,56	88,29	151,14	151,22	86,69	90,38	92,70	88,37	90,08	92,70
PROD. MAT. PLÁSTICAS	74,15	81,49	72,80	69,86	90,28	93,69	96,44	95,86	95,69	100,67	98,10	95,69
TEXTIL	66,63	65,80	47,44	95,15	108,55	89,36	84,02	84,80	84,92	85,74	85,87	84,92
PROD. ALIMENTARES	153,60	145,96	141,48	117,63	121,61	134,04	111,87	112,74	114,30	108,97	111,29	114,30
BEBIDAS	145,82	150,47	186,35	79,89	90,99	98,12	80,90	81,83	83,39	83,73	83,39	83,39
FUMO	245,29	255,32	229,55	104,39	125,03	110,68	97,61	99,65	100,42	100,26	101,18	100,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 14

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	121,61	117,09	98,13	93,56	97,13	108,23	95,05	95,23	96,04	97,22	96,49	96,04
EXTRATIVA MINERAL	34,72	31,28	31,33	67,41	66,18	89,88	74,48	73,81	74,71	79,53	75,81	74,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,87	120,32	100,64	93,94	97,57	108,49	95,37	95,57	96,37	97,50	96,81	96,37
MIN. NÃO METÁLICOS	116,19	103,40	93,38	94,74	104,76	110,78	103,19	103,33	103,86	109,87	107,08	103,86
METALÚRGICA	117,45	117,91	73,00	91,64	99,13	100,23	90,72	91,45	91,89	90,95	91,63	91,89
MECÂNICA	174,49	183,70	150,97	93,78	92,96	134,16	77,22	78,63	81,32	80,91	80,02	81,32
MAT. ELÉTRICO E COM.	341,56	326,78	269,75	86,01	87,37	85,77	85,67	85,85	85,84	92,66	90,00	85,84
PAPEL E PAPELÃO	140,30	140,72	131,97	95,38	112,82	111,96	98,04	99,29	100,23	99,67	100,26	100,23
QUÍMICA	82,39	67,72	63,42	125,16	90,22	112,82	86,87	87,17	88,79	88,28	88,85	88,79
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,97	104,07	94,12	86,25	87,14	123,22	99,47	98,27	99,74	103,60	100,46	99,74
TEXTIL	89,11	82,25	65,01	82,01	82,65	92,63	95,62	94,43	94,32	96,95	95,14	94,32
VEST., CALÇ., ART. TEC.	77,84	88,43	58,36	89,11	113,32	118,04	93,52	95,39	96,67	90,67	94,11	96,67
PROD. ALIMENTARES	173,96	160,80	148,79	107,67	109,83	107,87	108,78	108,87	108,79	109,73	109,40	108,79
BEBIDAS	91,48	88,42	118,57	91,11	93,46	98,63	91,27	91,44	92,10	91,31	92,16	92,10
FUMO	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	121,54	121,54	121,54	121,54	121,54	121,54

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 15

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	108,88	106,90	100,67	98,00	111,82	126,40	99,17	100,20	101,86	98,27	99,86	101,86
EXTRATIVA MINERAL	115,03	106,02	99,57	101,55	95,87	114,31	103,15	102,46	103,28	98,84	99,70	103,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,84	106,90	100,68	97,98	111,93	126,48	99,15	100,18	101,85	98,27	99,87	101,85
MIN. NÃO METÁLICOS	95,81	93,94	81,96	96,85	127,47	121,76	102,66	104,69	105,87	103,31	105,53	105,87
METALÚRGICA	130,97	118,77	101,39	91,95	112,45	113,38	95,31	96,63	97,65	96,45	97,08	97,65
MECÂNICA	114,17	123,11	133,95	93,86	98,99	127,68	101,79	101,48	103,71	106,76	104,56	103,71
MAT. ELÉTRICO E COM.	142,27	136,22	126,60	94,54	127,70	137,35	81,92	85,39	88,59	81,43	85,36	88,59
MAT. TRANSPORTE	86,04	99,11	96,97	92,64	134,06	170,31	77,24	81,31	85,96	75,23	80,36	85,96
PAPEL E PAPELÃO	131,51	146,53	126,93	90,91	102,41	113,79	95,54	96,16	97,34	96,53	96,37	97,34
BORRACHA	109,29	105,96	82,42	84,56	93,08	94,51	94,72	94,57	94,57	95,35	94,41	94,57
QUÍMICA	109,84	87,06	64,06	111,51	130,28	135,01	111,69	113,15	114,30	104,46	109,87	114,30
PERF. SABÕES, VELAS	117,37	135,44	103,64	102,91	130,91	120,24	101,95	104,17	105,13	102,53	104,06	105,13
VEST. CALÇ. ART. TEC.	85,20	88,36	86,28	94,58	108,12	137,47	96,86	97,92	100,57	95,53	97,23	100,57
PROD. ALIMENTARES	118,24	120,02	125,15	106,76	113,01	126,79	97,37	98,71	100,79	96,16	98,14	100,79
BEBIDAS	138,82	155,33	153,46	84,92	96,36	109,80	80,63	81,84	83,59	82,88	82,51	83,59
FUMO	33,82	29,37	22,59	90,96	88,54	80,00	133,73	133,05	132,37	132,31	132,33	132,37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/02/93 PAG. 16